Museu Regional de Caeté

Plano Museológico



Gestão 2011 - 2013

sistema brasileiro de museus
instituto brasileiro de museus
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra da Cultura
Ana de Hollanda

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus
José do Nascimento Junior

EQUIPE DO MUSEU REGIONAL DE CAETÉ

Diretora do Museu Regional de Caeté
Sônia Maria Barbosa

Técnico em Assuntos Culturais – Museologia
Evaldo Pereira Portela

Analista I – Administração
Gabriel Carvalho Chaves

Técnico em Assuntos Educacionais
Lélio Márcio Milagres de Assis

Assistente Administrativo
Sidney Gonçalves do Vale

Auxiliares
Roberto Cesar da Costa
Ronaldo do Espírito Santo Faria
Waldê de Macedo

SUMÁRIO

Apresentação

1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 – Missão
1.2 – Tipologia do Museu Regional de Caeté
1.3 – Histórico do Museu Regional de Caeté
1.4 – Histórico da Cidade de Caeté
1.5 – Circuito Expositivo
1.6 - Diagnóstico Global: situação atual

2 – PROGRAMAS

2.1 – Programa Institucional
2.1.1 – Elaboração do Regimento Interno do Museu Regional de Caeté
2.1.2 –Necessidades para o futuro: situação ideal

2.2 – Programa de Gestão de Pessoas
2.2.1 – Competências e atribuições dos setores
2.2.2 – Quadro funcional
2.2.3 – Capacitação e atualização

2.3 – Programa de acervos
2.3.1 – Aquisição e descarte
2.3.2 – Documentação
2.3.3 – Conservação

2.4 – Programa de exposições
2.4.1 – Exposições temporárias e itinerantes
2.4.2 – Exposição de longa duração

2.5 – Programa educativo

2.6 – Programa de pesquisa

2.7 – Programa arquitetônico

2.8 – Programa de segurança

2.9 - Programa de financiamento e fomento

2.10 – Programa de difusão e divulgação

3 – PROJETOS

3.1 – Projeto Biblioteca Especializada

3.2 – Projeto de Mudança de Tipologia Museal

3.4 – Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário

3.5 – Projeto de Pesquisa e Intercâmbio Museal

3.6 – Projeto Banda na Sacada

3.7 – Projeto Cineclube no Museu

Apresentação

Este documento é o resultado do trabalho da Direção e dos técnicos do Museu Regional de Caeté, com base em dados colhidos em gestões anteriores e na prática e observância de ações realizadas no período compreendido entre janeiro de 2011 e janeiro de 2012.

Sua atualização coincide com a chegada do novo corpo técnico, advindo do concurso público de 2010, em função da criação do Instituto Brasileiro de Museus, pela lei 11.906, em janeiro de 2009.

O Museu Regional de Caeté, principalmente nos últimos anos, vem pautando suas ações nas relações socioculturais com a população da cidade e de seus distritos. Obteve-se com isto subsídios valiosos para a implantação, de forma mais técnica, de projetos permanentes que envolvam a participação da população da região. Desde sua inauguração em fevereiro de 1979, fez falta ao museu um plano diretor e organizacional mínimo e um corpo técnico, o que levou a instituição a uma certa estagnação no que se refere à atratividade e funcionalidade. Com o intuito de mudar esse cenário, foi realizada uma reforma do prédio e reestruturação da expografia em 1998, que não mudou desde então. Esse grande período sem mudanças na exposição, bem como a falta de recursos para manutenção predial acabou ocasionando a deterioração do acervo museológico e do prédio que abriga o Museu.

Diante disto, o presente Plano Museológico tem por meta principal adequar o Museu Regional de Caeté as demandas técnicas e sociais que se fazem necessárias ao momento o qual vive o Brasil e o mundo globalizado, tendo como parâmetro a Lei 11.904, que instituiu o Estatuto de Museus.

1 - Identificação da Instituição

1.1 - Missão:

Preservar, conservar e divulgar o patrimônio cultural identitário material e imaterial do povo de Caeté e distritos.

1.2 - Tipologia do Museu Regional de Caeté:

O Museu Regional de Caeté enquadra-se na tipologia de *museu tradicional ortodoxo*, com ênfase nas relações culturais e sociais.

1.3 - Histórico do Museu Regional de Caeté:

O prédio que abriga o Museu Regional de Caeté foi construído em fins do século XVIII para servir de residência, e teve como um dos seus primeiros moradores um militar, Capitão Eugênio Lopes Varela, e também João Batista Ferreira Coutinho, o Barão de Catas Altas. Este último, proprietário de minas de ouro, recebeu o título de Barão por D. Pedro I em 1839. Posteriormente, o imóvel foi ocupado pelas famílias Rosa e Varela da Fonseca (tradicionais famílias da região).

Em 1950 o imóvel foi adquirido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, e após sua restauração, iniciou-se instalação de um museu.

Criado pelo Decreto-Lei nº 8534, de 02 de janeiro de 1946 e tombado através do Processo nº 429-T, inscrição nº 383, do Livro de Belas Artes, folha 75, em 28 de Junho de 1950. O Museu permaneceu fechado por determinação de Rodrigo Melo Franco, Presidente do SPHAN/IPHAN, até a conclusão da sua organização e seu acervo ficou sob a responsabilidade do Museu do Ouro.

O Museu Regional de Caeté foi inaugurado oficialmente no dia 17 de Fevereiro de 1979.

1.4 - Histórico da cidade de Caeté:

Os meados e fins do século XVII caracterizaram-se em Minas Gerais, pela penetração de grupos formados por intrépidos aventureiros, vindos do litoral, em procura de fortuna, na exploração de ouro, prata e pedras preciosas.

Em Caeté, a primeira das “entradas” pode ser atribuída ao sertanista Lourenço Castanho Tanques (capitão-mor da expedição), visto datar de 23-III-

1664 uma carta régia que o louva “pelos serviços prestados como um dos descobridores de Minas dos Cataguazes e dos Sertões do Caeté, fato que ocorreu, portanto, pelo menos no começo do ano anterior, ou mais provavelmente, em 1662, atenta a morosidade das comunicações naquele e o acurado exame das cousas que precediam de ordinário as deliberações régias quando estas importavam em honra ou mercê para os vassalos”.

Depois, as explorações de Antônio Rodrigues Arzão, que conseguiu extrair considerável quantidade de ouro em nossas terras, sendo seu cunhado Bartolomeu Bueno de Sequeira o continuador de suas pesquisas.

Mais tarde, a expedição do paulista Leonardo Nardez, citado pelo cientista Guilherme Von Eschwege em sua notável obra “Pluto Brasiliensis”, como descobridor de Caeté, que trata do local onde mais tarde haveria de aparecer a tumultuosa e opulenta Vila Nova da Rainha do Caeté.

Esse fato é também registrado pelo historiador Rodolfo Jacó, em artigo publicado no “Jornal do Comércio” do Rio de Janeiro, em edição de janeiro de 1914, por ocasião das comemorações do bicentenário da instalação da futura cidade de Caeté.

Diz o historiador Rodolfo Jacó, “que, subindo pelo Rio Sabará, ao longo da serra alcantilada (Serra da Piedade), e depois por um de seus galhos, Leonardo Nardez e os Guerras, os dos Santos, encontrando boa pista, vieram pousar entre colônias plácidas, às margens do pequeno ribeiro, cuja fonte próxima depararam à boca da mata espessa (Caeté) que orlava então a encostada serra divisória do Rio Doce. Daí o nome dado ao regato pelos índios ou pelos próprios invasores, e por estes, depois, ao pequeno arraial que levantaram”.

A origem e o significado da palavra Caeté provêm da língua indígena e quer dizer: mata virgem, mato verdadeiro, segundo Teodoro Sampaio, citado por Nelson de Sena em seu Anuário Histórico e Cartográfico de Minas Gerais, edição de 1909, página 282.

Concluiu-se, pois, que Caeté (a atual cidade) que era até 1700 uma floresta ocupada por índios, que tinham suas principais tabas ou aldeias na Pedra Branca e Ribeirão do Inferno (redondezas da cidade), foi, em 1701,

“descoberta” pelo bandeirante paulista Leonardo Nardez, que aqui veio parar atraído pela riqueza aurífera da região. Apesar de descoberto por Nardez, Caeté, segundo alguns historiadores, deve seu povoamento aos irmãos João e Antônio Leme, auxiliados pelos Guerra, descendentes da condessa Maria de Souza Guerra.

Não tardou a descoberta se fizesse conhecida nos mais longínquos pontos da Colônia, pois dentro em pouco para aqui, afluíram levas de “paulistas e forasteiros” do litoral Brasileiro e do Reino, “vindo sobretudo da Bahia pelo São Francisco”, ficando Caeté, já em 1704, bastante povoada, contando entre seus principais fundadores os seguintes: Sebastião Pereira de Aguilar e sargento-mor Amaral, baianos famosos e riquíssimos; D. Maria Borba, irmã do tenente-general Manoel de Borba Gato, casada com Manoel Rodrigues Goes; Frei Simão de Santa Tereza, que aqui iniciou, em 1704 , a construção da igreja do Rosário e ainda o famoso Manoel Nunes Viana que se estabeleceu no sopé da Serra da Piedade, de onde apurou – Segundo Antonil – outro tanto talvez da riqueza que Borba Gato acumulou em Sabarabuçu (Sabará), que foi de 50 arrobas de ouro.

Citado o nome desse último povoador, ocorre mencionar a luta que se desenrolou em 1707 nestas paragens e que é fato marcante na história do Brasil, a Guerra dos Emboabas.

Vitorioso, Nunes Viana, que chefiava a rebelião, é sagrado pelo Frade Francisco Menezes e seus companheiros como “ditador de Minas”. – Faziam parte do Governo – Frei Simão de Santa Terezza, secretário-geral; Antônio Francisco da Silva, ajudante militar; Sebastião Pereira de Aguilar, superintendente do distrito e Coronel Luiz do Couto, comandante militar da praça.

Tal estado de cousas só teve solução com o trabalho hábil do recém-nomeado governador das províncias reunidas do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas, Antônio Albuquerque Coelho de Carvalho que sucedera a D. Fernando Martins Mascarenhas de Alencastro.

Combinado, por intermédio do Frade Miguel Ribeiro, um encontro entre Nunes Viana e o novo Governador, este o recebeu com benevolência e

simpatia e para dar ao acontecimento “um caráter solene, convocou sob a regência de El-Rei o governo supremo das Minas”. Justo é lembrar o unânime registro dos historiadores sobre a personalidade de Manoel Nunes Viana – um homem valente, bondoso e justo.

Conseguindo a habilidade do governador Antônio de Albuquerque e a boa vontade de Nunes Viana dar fim às desordens e tumultos que reinavam em Minas, Caeté evolui rapidamente, sendo elevada à vila a 29 de janeiro de 1714 por D. Braz Baltazar da Silveira.

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Vila Nova da Rainha, por carta régia de 16-02-1724, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Vila Nova da Rainha, em 29-01-1714, pelo governador do D. Braz Balthazar da Silveira. Instala em 14-02-1714. Pela resolução de 30-06-1833, a vila é extinta.

Elevado novamente a categoria de vila com a denominação de Caeté, pela lei provincial nº 171, de 23-03-1840, desmembrado do município de Sabará. Sede na antiga povoação de Vila Nova da Rainha. Constituído do distrito sede.

Elevado á condição de cidade com a denominação de Caeté, pela lei provincial nº 1258, de 25-11-1865.

Pela lei provincial nº 2709, de 30-11-1880, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Morro Vermelho e anexado ao município de Caeté.

Pela lei estadual nº 113, de 20-06-1890, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de União e anexado ao município de Caeté.

Pela lei estadual nº 2, de 14-09-1891, foram criados os distritos de Cuibá e Penha e anexados ao município de Caeté.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 7 distritos: Caeté, Cuiabá, Morro Vermelho, Penha, União, Roças Novas e Taquarassu. Sendo estes dois últimos desmembrados do

município de Sabará. Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de 01-IX-1920.

Pela lei estadual nº 843, de 07-09-1923, desmembra do município de Caeté o distrito de Cuiabá transferido para o município de Sabará. Pela referida lei estadual é criado o distrito de Antônio dos Santos com terras desmembradas dos distritos de Penha e Roças Novas e anexado ao município de Caeté.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 7 distritos: Caeté, Antônio dos Santos, Morro Vermelho, Penha, Roças Novas, Taquarassu e União. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 1058, de 31-12-1943, os distritos de Penha passou a denominar-se Penedia e União a chamar-se União de Caeté. E ainda pelo mesmo decreto o distrito de Taquarassu passou a grafar Taquaraçu.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 7 distritos: Caeté, Antônio dos Santos, Morro Vermelho, Penedia (Penha), Roças Novas, Taquaraçu (ex-Taquarassu) e União de Caeté (ex-União).

Em divisão territorial datada de 01-VII-1950, o município é constituído de 7 distritos: Caeté, Antônio dos Santos, Morro Vermelho, Penedia, Roças Novas, Taquaraçu, e União de Caeté. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-VII-1960.

Pela lei estadual nº 2764, de 31-12-1962, desmembra do município de Caeté os distritos de Taquaraçu. Elevado á categoria de município com a denominação de Taquaraçu de Minas e União de Caeté. Elevado á categoria de município com a denominação José de Melo.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 5 distritos: Caeté, Antônio dos Santos, Morro Vermelho, Penedia e Roças Novas. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica municipal

Vila Nova da Rainha para Caeté, alterado pela lei provincial nº 171, de 23-03-1840.

1.5 - Circuito Expositivo:

O Museu possui uma área total de 858 m², sendo 324 m² de área edificada. Funciona de forma sistemática com a exposição de longa duração de seu acervo. Fica aberto ao público de terça-feira a domingo, inclusive feriados, das 12:00 h às 17:00 h. Recebe um fluxo de visitação aproximado de 300 pessoas por mês, incluindo a programação cultural e as oficinas permanentes, sendo a maioria do público pertencente à população do município (dados do ano de 2010).

O espaço expositivo do prédio que abriga o Museu Regional de Caeté está dividido em dois pavimentos e um pátio interno.

O pavimento térreo possui quatro salas onde há ambientações de sala de visitas, quarto, cozinha e escritório. A proposta desta exposição é apresentar o "*modus vivendi*" da época. Este pavimento conta com mobiliário mineiro dos séculos XVIII e XIX.

O pavimento superior possui seis salas onde predomina acervo sacro de cunho popular e erudito dos séculos XVIII e XIX. A proposta desta exposição é apresentar a produção artística característica da região e seus períodos históricos significativos. Destaca-se neste pavimento a montagem quase completa da capela de São Manoel do Peti, cujo prédio foi inundado por barragem da Cemig na década de 1940. Uma sala dedicada à imaginária sacra, outra dedicada a oratórios e uma à memória negra, composta, entre outros, de instrumentos de suplício, cachimbos e atabaques do período escravocrata. Encontra-se ainda neste pavimento um cruzeiro em madeira que possui o conjunto completo dos símbolos da Paixão de Cristo, sendo este objeto a logomarca do Museu.

O pátio interno apresenta em exposição alguns objetos, tais como: duas figuras de proa (carrancas) do século XIX, provenientes da região do Rio São Francisco, um armário feito em um tronco de árvore utilizado para armazenagem de alimentos e um almofariz em bronze, entre outros. Esta área

é comumente utilizada para atividades culturais como palestras, cursos, exposições temporárias e eventos diversos.

1.6 - Diagnóstico Global: situação atual

Institucional

Atualmente o Museu Regional de Caeté direciona ações que envolvem a população local, com ênfase em atividades e eventos culturais.

Desde sua inauguração em fevereiro de 1979, fez falta ao museu um plano diretor e organizacional mínimo e um corpo técnico, o que levou a instituição a uma certa estagnação no que se refere à atratividade e funcionalidade. Com o intuito de mudar esse cenário, foi realizada uma reforma do prédio e reestruturação da expografia em 1998, que não mudou desde então. Esse grande período sem mudanças na exposição, bem como a falta de recursos para manutenção predial acabou ocasionando a deterioração do acervo museológico e do prédio que abriga o Museu.

Espaço físico

O espaço físico tornou-se insuficiente ao longo dos anos para que o Museu Regional de Caeté possa alcançar plenamente seus objetivos e missão. Existe a necessidade urgente da construção de um novo anexo pra suprir as demandas atuais do museu.

Área do terreno: 814,0 m²

Áreas das edificações

Museu: total 324,0 m²

Porão: 42,0 m²

1º Pavimento: 141,0 m²

2º Pavimento: 141,0 m²

Anexo 1 (pátio interno): 74,0 m²

Anexo 2: 65,0 m²

Área livre: 534,0 m²

Acervo

a) Gestão e controle do acervo

Acervo museológico: O acervo museológico é composto de 317 itens. Todos os objetos do acervo estão inventariados. Cerca de 90% encontra-se marcado com seu respectivo número de inventário.

Acervo bibliográfico: A biblioteca do museu possui cerca de trezentos volumes, nem todos com assuntos inerentes às atividades do museu e sem uma catalogação sistemática.

b) Armazenamento e conservação

Não existe reserva técnica adequada ou espaços para tratamento do acervo museológico, mobiliário adequado, tampouco equipamentos de controle e monitoramento climático.

Segurança

a) Recursos humanos

A segurança é feita por apenas um vigilante armado no período diurno e outro no período noturno.

b) Equipamentos e medidas de segurança

Não há plano de emergência. Dispositivos de segurança como alarmes e detectores de fumaça encontram-se inoperantes. Câmeras de circuito interno e sensores de movimento não existem.

Em janeiro de 2009, foi criada a Lei 11.904, que instituiu o Estatuto de Museus, e que traz em seu Artigo 44: **É dever dos museus elaborar e implementar o Plano Museológico**. A referida Lei é ferramental fundamental

para padronização e balizamento das ações dentro das instituições museológicas, sendo este Plano Museológico o segundo do Museu Regional de Caeté.

2 - PROGRAMAS

2.1 - Programa Institucional

2.1.1 - Elaboração do Regimento Interno do Museu Regional de Caeté

O Museu Regional de Caeté está trabalhando para aprovar seu Regimento Interno no primeiro semestre de 2012.
O Regimento Interno compreenderá:

- Criação de coordenações para desempenhar as atividades do Museu;
- Outras disposições necessárias ao funcionamento do MRDC.

2.1.2 - Necessidades para o futuro: situação ideal

Tendo em vista que o quadro de pessoal está quase completo, o Museu Regional de Caeté precisa de obras para o melhor cumprimento de sua missão. O Museu tem sofrido com a falta de estrutura física para realizar suas atividades. Surgiu, assim, a necessidade de restauração do prédio principal e da construção de um novo anexo. O restauro tem se apresentado urgente devido a instalações elétricas antiquadas, com fios desprotegidos e constante queima de lâmpadas. O telhado não protege o prédio contra as chuvas, vez que surgem goteiras em vários locais, inclusive sobre acervo desprotegido. Dos três banheiros que existem dentro do museu, dois estão interditados. Os detectores de fumaça e sistemas de alarme estão inoperantes. Não existem estruturas adequadas para mobilidade dentro do museu, havendo a necessidade de instalar corrimãos, rampas e outras ferramentas de

acessibilidade. A construção de um anexo, no terreno do Museu, além de prover com salas para realização das oficinas e com um auditório para palestras e filmes, resolverá um problema crítico de conservação do acervo não exposto do Museu, com a criação de uma reserva técnica capaz de armazenar esse acervo que, atualmente, não se encontra em local adequado. O novo anexo abrigaria também o setor administrativo, que no momento ocupa uma sala de exposição no prédio principal.

Seria ainda de suma importância para o Museu a possibilidade de administração de pequenos recursos financeiros, que tornariam viáveis a compra de equipamentos necessários, a realização de pequenos reparos e a contratação de serviços importantes tanto para a área fim quanto para a área meio. Além disso, outra ferramenta que poderia ser muito útil para a instituição, seria o recebimento de materiais e recursos próprios para a divulgação das atividades na cidade, com o intuito de atrair mais visitantes.

Segurança

Um dos setores mais fragilizados do museu é o da segurança. Principalmente quando acontecem eventos e visitas de escolas, o único vigilante não consegue garantir a segurança do acervo de modo satisfatório. O Museu deve efetivar algumas medidas no sentido de incrementar a segurança, tais como:

- Indicar um técnico responsável pela organização e condução das ações concernentes à segurança, independente da existência de um setor específico de segurança na unidade.

- Implantar um Manual Interno de Segurança que sistematize ações cotidianas nesta área, tais como competências e responsabilidades de cada membro do corpo funcional do museu, normas de controle de acesso e política de controle de chaves.

- Elaborar planos de segurança com foco em incêndios, roubos, furtos, enchentes e retirada de funcionários, públicos e acervos em caso de ocorrências.

- Aproximar o museu de órgãos de segurança pública, especialmente o corpo de bombeiros, as polícias civil e militar e a defesa civil.

Em médio prazo, é importante que o museu implante uma programação de treinamentos sistemáticos dos funcionários para assegurar a condução das atividades de segurança. Além de aparelhar o museu de recursos tecnológicos e operacionais voltados diariamente ao problema da segurança dos acervos, das instalações, do público e dos funcionários.

Todos os servidores, independente de sua atuação direta ou indireta com a questão da segurança, devem, frequentemente, receber orientações e treinamentos sobre procedimentos preventivos e sobre as medidas a serem tomadas em casos de emergência. Isso é importante até mesmo para elevar a consciência interna sobre os riscos e alterar os hábitos prejudiciais à segurança.

O museu também deve conhecer a rotina e a frequência de treinamentos dos funcionários e empresas terceirizados e tomar a iniciativa de orientá-los quanto a necessidade de se preocupar com a segurança.

2.2 – Programa de Gestão de Pessoas

A elaboração de um organograma organizacional para o MRDC visa atribuir funções específicas para a coordenação das áreas de atividade do Museu.

2.2.1 – Competências e atribuições dos setores

Da Direção:

- Gerir os setores administrativos, museológico e educativo do museu;
- Criar e estreitar laços com outras instituições museológicas;
- Criar e estreitar laços com a comunidade;
- Coordenar e propor atividades;
- Representar a instituição.

Do setor administrativo:

- Produção e recebimento de documentos;
- Elaboração de projetos;

- Acompanhamento dos serviços prestados pelas empresas terceirizadas (limpeza e segurança);
- Apoio aos outros setores do museu;
- Responsável pela comunicação e divulgação do museu;
- Gestão de pessoas;
- Gestão de materiais de consumo e permanentes.

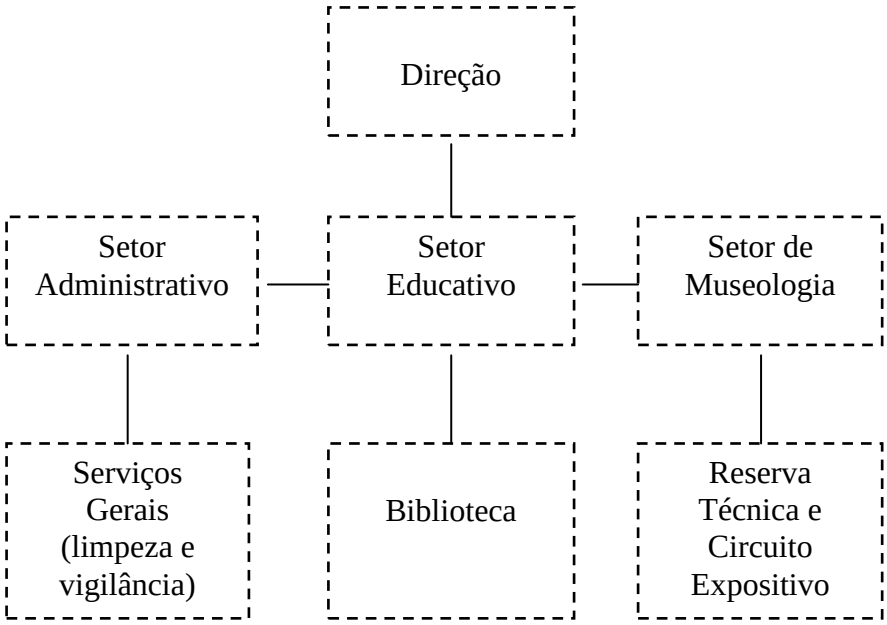
Do setor educativo:

- Elaboração de circuitos de visitação;
- Recebimento de visitantes;
- Elaboração de projetos;
- Criar parcerias com escolas, órgãos governamentais e não governamentais;
- Realizar pesquisas e palestras;
- Gestão da biblioteca;
- Produção de material didático;
- Coordenação das oficinas permanentes de artesanato;
- Apoio aos outros setores do museu.

Do setor de museologia:

- Conservação do acervo;
- Gestão do acervo;
- Gestão da Reserva Técnica;
- Realização e montagem de exposições temporárias;
- Elaboração de projetos;
- Melhorias na expografia;
- Pesquisa documental do acervo;
- Apoio aos outros setores do museu.

Organograma pretendido:



2.2.2 – Quadro funcional

Para melhor funcionamento do Museu, seria importante a contratação de um profissional de restauração para fornecer cuidados ao acervo.

2.2.3 – Capacitação e atualização

Ficará sob a responsabilidade da Direção do Museu Regional de Caeté providenciar a atualização profissional dos seus servidores quando houver necessidade, visando a excelência do serviço prestado à sociedade e o aperfeiçoamento dos servidores.

2.3 – Programa de acervos

2.3.1 – Aquisição e descarte

O Museu Regional de Caeté totaliza atualmente 317 (trezentos e dezessete) peças em seu inventário museológico.

Ao longo de sua existência, o Museu recebeu alguns itens/peças que fogem da sua proposta expográfica e museológica, por não haver

anteriormente uma política metodológica para aquisição, por meio de suas várias vertentes (compra, empréstimo, troca etc.). Com isso, se faz necessário a adoção de critérios técnicos na aquisição de peças para o acervo, sob a supervisão da Direção e assessoria do museólogo do Museu. Visto que o descarte de peças ainda não foi posto em prática, devido a demandas técnicas ainda em processo no IBRAM.

Em 2011, o Museu Regional de Caeté, através de termo de comodato, conseguiu incluir em sua exposição de longa duração duas peças museológicas do Museu do Ouro. E em 2012, também através de termo de comodato, uma peça museológica do Museu Regional Casa dos Ottoni. Esta ação de inclusão de novas peças museológicas na exposição de longa duração do Museu Regional de Caeté, possui vistas a melhoria da atratividade do circuito expositivo. Atualmente encontram-se em processo novos empréstimos com museus do IBRAM.

2.3.2 – Documentação

O Museu Regional de Caeté, teve seu inventário museológico atualizado dentro das normas técnicas, no ano de 2007, coordenado pelo então Departamento de Museus – DEMU/IPHAN.

Atualmente o controle do acervo museológico é realizado pelo museólogo do Museu, através de vistorias periódicas e atualização dos registros, e anualmente informado ao IBRAM através de documentação interna.

2.3.3 – Conservação

A conservação do acervo museológico é realizada através de metodologia técnica inerente a acervos museológicos, com a utilização de mão de obra qualificada (museólogo e assistente). Contudo a carência de material e equipamentos apropriados dificulta e compromete esta ação.

2.4 – <u>Programa de exposições</u>

2.4.1 – Exposições temporárias e itinerantes

Em 2010, efetivaram-se dois espaços destinados a montagem de exposições temporárias: salão principal do pavimento térreo e o pátio interno. Nesses dois espaços já foram montadas duas exposições temporárias no período de um ano.

A escolha das exposições temporárias, possui base atualmente em critérios técnicos e de participação da sociedade local, sendo determinada a realização mínima de uma exposição por semestre.

2.4.2 – Exposição de longa duração

A exposição de longa duração do Museu Regional de Caeté baseia-se em sua proposta e missão. Para aprimorar esta exposição, houve o acréscimo de três novas peças no período 2011-2012.

2.5 – Programa educativo

Situação Atual

O ano de 2011 foi de mudanças para a área educativa, assim como para todo o museu. Foram desenvolvidas ações no sentido de oferecer novas atrações para que um maior número de pessoas visitassem o museu, além de aprimorar outras já existentes.

Apesar do incremento de atividades, já nos anos anteriores o setor educativo era bastante forte dentro do museu. Chama a atenção o caráter popular das ações, com forte envolvimento da comunidade local. Exemplo disso são as três oficinas permanentes de artesanato que acontecem semanalmente e possuem uma relevância dupla. Por um lado, reforçam o objetivo do museu de preservar conhecimentos e técnicas culturais do “saber fazer”, chegando ao ponto de salvar conhecimentos tradicionais do total esquecimento, como no resgate da técnica da “Bainha Aberta”. Este tipo de

trabalho manual era do conhecimento de apenas poucos anciãos em um distrito do município de Caeté e, graças ao trabalho de resgate, a técnica se difundiu, chegando a dezenas de alunas mais jovens que frequentaram e ainda frequentam as oficinas no Museu Regional de Caeté. Por outro lado, ainda contribuem como uma forma de profissionalização, gerando renda extra para quem se dedica ao artesanato com fins comerciais.

Em relação à visitação, todos são convidados a fazer uma visita orientada, privilégio possível graças ao pessoal treinado exclusivamente para esse fim. Nos últimos meses, após avaliações das visitas, houve um trabalho de capacitação e atualização dos mediadores, para que continuem desempenhando bem suas tarefas. Esse serviço fica ameaçado na medida em que não há previsão para substituição de servidores que se aposentarão em breve.

Com o objetivo maior de inserir o museu dentro do roteiro da educação formal, foi pensado o “1º Concurso redação no Museu”, no qual todos alunos de nove e dez anos da rede municipal fizeram a visita orientada. A ideia é contribuir ativamente com o aprimoramento intelectual dos alunos, oferecendo um espaço de construção do conhecimento e inspiração racional. Queremos que o museu seja visto pelos alunos e educadores como uma extensão da escola. Tendo em vista a continuidade indefinida do projeto, em longo prazo praticamente chegará a zero a população caeteense jovem que não conhece o museu. Tal iniciativa só pode ser executada graças a uma parceria com a Prefeitura Municipal, sendo, portanto, bastante volátil.

Pensando em um espaço de educação complementar, o museu oferece eventualmente palestras e oficinas, a respeito de temas variados, que vão do intercâmbio cultural à saúde pública. Mesmo sendo atividades muito enriquecedoras e bastante elogiadas, uma maior regularidade esbarra na falta de recursos.

O Museu Regional de Caeté desenvolve ainda atividades com grupos fechados, como os freqüentadores do Programa de Saúde Mental e ainda do Projovem, que trabalha com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Nesses casos, o museu se torna um espaço multifuncional, no qual os indivíduos podem gozar de um convívio social ampliado, além de terem à sua

disposição opções de lazer e aprendizado. Também alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA participam de visitas orientadas no período noturno.

Ao longo de 2011, o museu passou a desenvolver uma forte relação com a música. Grupos previamente agendados são brindados, ao fim da visita orientada, com uma breve apresentação musical com flauta doce, flauta transversal e clarineta. Além da pura e simples contemplação da arte, a música objetiva ainda a contextualização do acervo e do prédio histórico, visto que são apresentadas peças do século XVIII. A partir da boa aceitação dessa inovação, foi pensado um circuito de visitação inteiramente novo no museu. Grupos de visitantes podem agendar uma visita inteiramente dedicada à música. Trata-se, na verdade, de uma pequena aula sobre a história da música, com a participação de cinco instrumentos musicais, que entretém e ensina o público ao mesmo tempo. Esse trabalho é realizado pelo Assistente Administrativo do museu, que possui formação superior em música, e, para que seja possível, é necessária a disponibilidade deste servidor.

Os novos circuitos de visitação são planejados a partir das demandas escolares e de acordo com as possibilidades do museu. A intenção dessa maleabilidade é fazer do museu um espaço educativo polivalente, que sempre possa enriquecer de alguma forma os conteúdos trabalhados das diferentes disciplinas em sala de aula. Esse tipo de roteiro sob demanda sofre uma restrição bastante grande pelo acervo museológico pouco variado, ausência de grandes espaços adequados e equipados.

As atividades educativas do museu não contam senão com poucas formas de divulgação, tendo resultado efetivo apenas na cidade onde o museu se encontra. Apesar de nossa presença na internet, a existência do Museu Regional de Caeté não chega aos possíveis interessados. Isso faz com que nosso público seja majoritariamente do município de Caeté.

Recentemente, foram ainda desenvolvidas ações para levar o museu até onde as pessoas estivessem. Assim, o museu se fez presente em escolas, levando diferentes palestras. Também iniciou uma parceria com o presídio local. Neste último caso, o potencial educativo foi o que mais chamou a atenção. Em um local onde a liberdade é restrita e a população carcerária desenvolve poucas atividades no dia a dia, é notório como qualquer

intervenção diferenciada leva a reflexões que duram até mesmo semanas por parte dos presos. Assim, o museu levou aos detentos a visita musicada, que foi muito bem recebida, e futuramente planeja levar até o presídio uma série de outras atividades que possam ajudar no processo de reintegração social do detento.

Uma outra parceria desenvolvida foi com o “Cineclube Corisco”. O cineclube utiliza o espaço do museu uma vez por semana e traz variados filmes, nacionais e estrangeiros, trazendo para toda população uma opção de cultura e entretenimento em uma cidade que não possui cinema.

Situação Ideal

A melhoria do setor educativo fica condicionada a alguns critérios gerais. A ausência de um espaço multiuso, como um auditório, limita muito o trabalho do museu. A possibilidade de trabalho que um auditório traz – faça chuva ou faça sol – é imensa e sua ausência, quando não inviabiliza, restringe as atividades. Outra mudança que teria um impacto altamente positivo seria a reformulação da proposta do museu, com consequente mudança no acervo, visto que na situação atual nosso museu não possui diferenciais na área de acervo, sendo facilmente superado por outros museus no estado. A adoção de uma proposta singular poderia fazer do museu uma atração sem igual no estado de Minas Gerais. Levando em consideração o potencial histórico e turístico pouco explorado da cidade de Caeté, essa mudança é perfeitamente viável. Além disso, uma reformulação da museografia também contribuiria muito com a atratividade do museu, beneficiando o setor educativo.

No tocante às oficinas de artesanato, seria interessante uma remuneração para as monitoras, medida que traria maior empenho e garantiria a continuidade do projeto.

A adoção do projeto “museu itinerante” é mais uma frente de trabalho que está nos planos do museu. Para que isso possa ser realizado, o museu precisa ser dotado de ferramental adequado para levar amostras do acervo exposto a outros locais, tais como escolas e centros comunitários, de forma a levar o museu a lugares antes inacessíveis.

Para a modernização da recepção do visitante e das visitas monitoradas, o museu necessita de capacitações regulares, para que o pessoal esteja atualizado. Além, a presença de um estagiário traria novas ideias e permitiria a realização de outras atividades, como oficinas, com recursos humanos do próprio museu. Outro importante serviço, especialmente em tempos de grandes eventos internacionais, é o acolhimento de turistas estrangeiros. Seria enriquecedor para o museu contar com a visita orientada em pelo menos uma língua estrangeira, projeto que já está em fase de estudos para implementação.

Para que o museu ofereça uma quantidade maior de palestras e oficinas, seria proveitosa uma disponibilidade maior de recursos, bem como um processo de contratação mais simples.

A divulgação do museu é, ainda, muito incipiente. Novas formas de divulgação devem ser adotadas para que toda a população da Região Metropolitana de Belo Horizonte seja atingida. Levando em consideração o que o museu oferece hoje, sem pensar nas melhorias futuras, uma divulgação mais ampla já garantiria larga visitação de grupos escolares e da terceira idade, provenientes da terceira maior região metropolitana do país.

As parcerias que o museu mantêm com as monitoras de artesanato, as escolas, a Prefeitura Municipal, o Presídio, o Projovem, o Programa de Saúde Mental e outros são fundamentais para o bom funcionamento do setor educativo e devem sempre ser fortalecidos para a continuidade dos trabalhos do Museu Regional de Caeté.

2.6 – Programa de pesquisa

O programa de pesquisa será desenvolvido pela Direção e Setores Técnicos com base na missão e proposta do Museu Regional de Caeté e seus resultados disponibilizados à sociedade através de publicações e outras formas de divulgação.

2.7 – Programa arquitetônico

O programa arquitetônico prevê a utilização dos espaços do Museu Regional de Caeté.

Pavimento térreo:

Recepção: 8,33 m²

Função: receber os visitantes e usuários, fornecer informações sobre o museu e acomodar os pertences dos usuários durante a sua permanência.

Mobiliário/equipamentos: 1 balcão de recepção com cadeira, 1 computador, 1 telefone, 1 guarda volumes com seis repartições.

Sala de Exposições temporárias (sala): 24,22 m²

Função: abrigar as exposições temporárias.

Mobiliário/equipamentos: suportes e vitrines

Sala de Exposição permanente 1 (quarto): 20,53 m²

Função: exposição permanente

Mobiliário/equipamentos: suportes e vitrines

Sala de Exposição permanente 2 (cozinha): 28,73 m²

Função: exposição permanente

Mobiliário/equipamentos: suportes e vitrines

Sala de Exposição permanente 3 (escritório): 8,73 m²

Função: exposição permanente

Mobiliário/equipamentos: suportes e vitrines

Pavimento Superior:

Sala de Exposição permanente 4 (imaginárias): 21,90 m²

Função: exposição permanente

Mobiliário/equipamentos: suportes e vitrines

Sala de Exposição permanente 5 (oratórios): 24,50 m²

Função: exposição permanente

Mobiliário/equipamentos: suportes e vitrines

Sala de Exposição permanente 6 (capela): 14,37 m²

Função: exposição permanente

Mobiliário/equipamentos: suportes e vitrines

Sala de Exposição permanente 7 (escravos): 10,93 m²

Função: exposição permanente

Mobiliário/equipamentos: suportes e vitrines

Sala de Exposição permanente 8 (frente a administração): 11,83 m²

Função: exposição permanente

Mobiliário/equipamentos: suportes e vitrines

Administração: 13,28 m²

Função: alocar os técnicos do Museu

Mobiliário/equipamentos: 4 mesas, 4 cadeiras, 4 computadores, 1 impressora e 1 armário.

Porão

Reserva técnica 1: 8,71 m²

Função: acondicionamento do acervo museológico do MRDC, quando não exposto.

Mobiliário/equipamentos: 4 armários de aço, 1 mesa com cadeira, 1 computador, 1 impressora, 2 arquivos de 4 gavetas em aço, 1 mesa, 1termohigrógrafo digital, 1 aparelho desumidificador.

Direção: 9,10 m²

Função: alocar a diretora

Mobiliário/equipamentos: 1 mesa, 1 cadeira, 1 armário, 1 computador, 1 impressora.

Biblioteca: 7,27 m²

Função: armazenar impressos (livros e periódicos)

Mobiliário/equipamentos: 4 estantes em aço e 1 mesa

Área externa

Espaço para atividades múltiplas/anexo 1 (pátio interno): 74,0 m²

Função: espaço para realização de reuniões, oficinas, cursos, palestras, exposições e outras atividades.

Mobiliário/equipamentos: 1 mesa retangular, 40 cadeiras sem braço, iluminação adequada.

Anexo 2: 65,0 m²

Função: abrigar a copa, sala de oficinas, reserva técnica 2 e banheiro

Mobiliário/equipamentos: fogão, geladeira, 4 estantes em aço, 1 mesa, 10 cadeiras e 2 desumidificadores.

2.8 – Programa de segurança

Além da incorporação de pelo menos mais um posto diurno e outro noturno de vigilância, o museu vem pleiteando a instalação e operação de sistemas de alarme, como detectores de fumaça, de movimento e de circuito interno de televisão.

2.9 - Programa de financiamento e fomento

A equipe do museu pretende buscar parcerias com as grandes empresas instaladas na região a fim de financiar seus projetos, incluída a obra do novo anexo. Outra forma de financiamento são as leis e editais que visam ao patrocínio da área cultural, como a Lei Rouanet. Além disso, o museu conta com recursos advindos do orçamento do Ibram.

2.10 – Programa de difusão e divulgação

Em 2011 foi criado o blog institucional do Museu Regional de Caeté com o intuito de divulgar suas atividades. Para além disso, o museu conta com severas restrições para difundir suas ações.

3 – Projetos

Pautado em sua missão, o Museu Regional de Caeté mantêm projetos de pesquisa e culturais, com vistas, a ser o interlocutor com a sociedade onde se encontra inserido. Está ação dividi-se em projetos de pesquisa e projetos culturais.

3.1 – Projeto Biblioteca Especializada

O Museu pretende implantar uma biblioteca especializada em arte, em seus diversos segmentos, porém com ênfase em arte popular, a fim de tornar-se referência na região e atender as necessidades de estudantes e pesquisadores. Já foi dado inicio a captação e triagem de exemplares desta tipologia bibliográfica.

3.2 – Projeto de Mudança de Tipologia Museal

Encontra-se em processo o projeto de Mudança de Tipologia Museal, onde o Museu Regional de Caeté passará a dar ênfase no seu circuito expositivo e na sua proposta museológica à arte popular. Com isto passará a denominar-se Museu de Arte Popular de Caeté.

3.3 Projeto Morro Vermelho

O Projeto realizado pelo Museu Regional de Caeté no ano de 2009 na comunidade do Morro Vermelho, distrito de Caeté, teve como foco a realização de pesquisa de campo para localização das manifestações culturais ainda sobreviventes que representam o elo com a tradição e cultura remanescentes da história local. O resultado deste Projeto dotou o Museu de subsídios para a

realização de ações voltadas para a comunidade, no tocante a preservação do patrimônio cultural local. O eixo do Projeto foi dividido em três etapas:

- Pesquisa das tradições, festas, crenças e manifestações da cultura popular.

- Registros fotográficos de todos os acontecimentos festivos da cultura local por um período de um ano.

- Oficinas de patrimônio cultural valorizando e preservando a cultura, as tradições, os saberes e fazeres dos mestres e mestras ainda existentes na comunidade.

Foram objetivos do projeto:

- Promover e incentivar a permanência dos grupos e manifestações da cultura popular de Morro Vermelho.
- Descobrir e tornar conhecidas e valorizadas pessoas que trazem em si o conhecimento oral da comunidade.
- Disponibilizar toda a pesquisa e ações realizadas para os meios educacionais e institucionais para ampliação do conhecimento e transmissão dos valores tradicionais.
- Realizar aproximação entre o Museu e comunidade para desenvolver trabalhos conjuntos com eixo no reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio imaterial identificado.

3.4 – Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário

O MRDC desenvolve desde 2010, uma pesquisa envolvendo as tradições da festa popular que ainda acontece no município, mas dá sinais que irá desaparecer devido à falta de interesse das gerações mais novas. O objetivo do museu é resgatar os costumes, que estão em vias de desaparecer, para que a cultura regional não se perca.

3.5 – Projeto de Pesquisa e Intercâmbio Museal

A equipe do Museu enviou no final do ano de 2010 para a sede do IBRAM em Brasília, através de plano de ação, pedido de apoio para pesquisa de campo que pretende levantar subsídios históricos sobre o prédio que abriga o Museu e intercâmbio entre os museus do IBRAM no estado de Minas Gerais.

O objetivo deste Projeto é levantar mais dados sobre o prédio do Museu e realização de troca de experiências e soluções técnicas entre os museus do IBRAM em Minas Gerais.

3.6 – Projeto Banda na Sacada

O Projeto Banda na Sacada encontra-se em sua 3ª edição e é realizado sempre no segundo semestre. Trata-se de apresentações musicais nas sacadas da fachada do Museu, este projeto tem sido muito bem aceito pela população local, que aprecia as apresentações na via pública, que é fechada para o trânsito de automóveis durante o evento.

3.7 – Projeto Cineclube no Museu

Em parceria com o Cineclube Corisco, desde dezembro de 2011, o Museu Regional de Caeté vem oferecendo gratuitamente à população local a exibição de documentários, longas e curtas metragens, toda quinta-feira às 19:30 h no pátio interno.

Referências Bibliográficas:

- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – Volume XXIV ano 1958.